



TRIBUNA LIVRE

AVENÇA Ano XIX — N.º 626 Preço 2\$00

Biblioteca Pública de Braga

10
MAIO
1975

PROPRIEDADE:
Irmãos Barbosa de Macedo

SEMANÁRIO DE CRÍTICA

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção — LARGO DA FEIRA NOVA
Telefone 62113 — AMARES

Expressão eleitoral Afinal, qual o verdadeiro tipo de Socialismo para Portugal?

Por — JAIME MACEDO

Viveu o País, com serenidade, brio e certa ansiedade, o primeiro grande passo decisivo da Democracia Pluralista Portuguesa. Sem dúvida que foi um importante acto cívico que honra as tradicionais virtudes do povo Português.

Poderão dizer que o povo não estava politizado para votar com autêntica liberdade de consciência, falho de juízo crítico que a pouca cultura lhe vedaria e sob a dependência em que se encontraria em face de certos condicionalismos pessoais ou de meio social herdado do fascismo. Contudo usou em pequeníssima escala o voto em branco e compareceu às urnas em número elevadíssimo. E são altamente elogiosos os comentários de correspondentes estrangeiros que assistiram a este expressivo acto eleitoral, bem como o que respinga de imprensa estrangeira que classifica este acto eleitoral de «fenómeno político», de «nova era democrática», de «perspectiva exitante», de «espectacular triunfo», de «veredicto claro»...

O Mundo recebeu uma visão deste acontecimento, através dos meios televisivos primorosamente montados, que muito honra a jovem Democracia Portuguesa.

A interpretação do resultado eleitoral, à volta dos números registados nas urnas, pode ver-se de vários ângulos, mas será conduzida, finalmente, num sentido único, de acordo com a plataforma firmada entre partidos e governo. Não fora ela neste momento, simples estruturas poderiam transmutar-se em actos de significado profundo, com transmutações radicais na vida política nacional, de consequências imprevisíveis. Seria grande risco fazer-se um plebiscito destes, com tantas liberdades democráticas, inevitavelmente, o voto aos 18 anos e falta de politização, a institucionalização do M.F.A., medida que veio salvaguardar um risco iminente e pode considerar-se como emenda de grande alcance na emergência política

que atravessamos, malgrado a discutida limitação de algumas liberdades, mas que serve para fortalecer outras de maior alcance.

Reparemos em que só uma pequena percentagem de eleitores poderia ter atingido aquele grau de consciencialização que muitos teóricos julgam ideal para uma votação isenta e dignidade democrática. Não teria sido suficiente assistir-se a comícios de todas as correntes partidárias, em que cada partido se preocupa mais com uma aquisição de clientela eleito-

ral do que com o verdadeiro interesse dos eleitores e da Nação. Sem proceder-se a um estudo profundo das tendências ideológicas e sem um grande sentido de análise do que foi dito, mas, sobretudo, do que foi omitido por conveniência, não se chegaria a seguro esclarecimento e plena consciencialização.

Mas a votação fez-se em cheio, como sinal de apoio ao sentido socializante que o M.F.A. imprime à política nacional, visto que o Povo tem ouvido dizer aos res-

Continua na 4.ª Página

A Felicidade

O homem só encontra felicidade aqui na terra onde possa medrar o sofrimento. O homem anseia pela glória—e a glória é fruto da conquista. E conquistar sem luta é humilhação para o vencedor. Daí a célebre afirmação de Coppée: «O bem é um bom médico; mas o mal é um médico muito melhor». Lembra-te que sem luta e sofrimento não se pode dignificar a vida, pois a grandeza e valor do homem é ser forte no meio das desditas. Napoleão foi maior nas estepes de Cracóvia do que nos esplendores de Austerlitz. Luta, pois, e não te deixes abater ante as decepções da vida. Não penses que pode existir neste mundo uma felicidade perfeita. Aquele que procura a felicidade longe do sofrimento corre atrás de uma quimera que se desfaz ao primeiro contacto com a realidade da vida. Li-tai-po, afogado ao tentar agarrar a lua com a mão, quando navegava num lago em sua terra, é bem a imagem daqueles que procuram a felicidade longe do sofrimento.

Crespo, condenado à morte, grita por Sólon. Tinha-lhe este dito que o dinheiro não lhe podia dar a felicidade. Adriano IV manda escrever sobre o túmulo: «Aqui repousa Adriano, cuja única infelicidade foi ter sido poderoso». A sabedoria de Tolstói não impediu que ele morresse desprezado debaixo de uma gare ferroviária... E Carolina Norton, a fascinante Sheridan «com suas belas tranças negras e seus lindos olhos vialáceos», nem por isso viveu menos trágicamente os últimos anos da sua vida.

Abderramã III, califa de Córdoba, um dia, no leito da morte, confessa cheio de tristeza:

—Tudo fiz para ser feliz; mas dos 53 anos que vivi no meio dos esplendores da corte, não vivi 16 dias que se pudessem dizer absolutamente felizes.

São assim as alegrias do mundo: frutos dos prazeres da terra, jamais poderão saciar o coração do homem, que tem sede, mas sede do infinito.

É verdade que anda por aí muita gente aflita com os «ismos» dos últimos tempos. Até se pode constatar que não é o ismo do comunismo que mais inquieta a esmagadora maioria do povo considerado «trabalhador» deste país que, embora sendo anticapitalista, antes quer ver o capital orientado pela dupla trabalhador-Estado através de leis apropriadas do que ver o fruto do seu trabalho concentrado nas mãos de um senhor todo poderoso e intocável — o estado comunista.

Também não é o «ismo» do capitalismo que nos preocupa, pois o Conselho de Revolução já lhe está a dar os necessários e profundos golpes com as nacionalizações que não ficarão, certamente, por aqui. Na verdade ainda há muito que fazer neste país em relação ao grande capital. Por outro lado, ainda não é o «ismo» do capitalismo que aflige a grande maioria do povo português que não é capitalista, mas ainda vive em condições infra-humanas quer nas aldeias quer nas cidades onde se vai arrastando na vida através do trabalho quotidiano que para muitos (lembremos os agricultores) vai de sol a sol. Estes não são capitalistas nem querem ser capitalizados.

O que querem é uma mão forte que vá ao grande capital retirar o excesso deste em favor não de um «estado rico» mas daqueles que com os seus braços e com a sua inteligência produzem a riqueza do país.

A propósito, não serão capitalistas muitos dos que, talvez para se «safarem» se insurgem em comícios etc. contra o capitalismo? Quantos não se mostram neste país contra a exploração, no que estamos totalmente de acordo, mas que até há bem pouco tempo encheram os seus cofres quer na metrópole, mas sobretudo na África onde uma guerra injusta e desumana lhes proporcionava grandes lucros!

Mas vamos adiante e não divaguemos. O que no momento preocupa muita gente é saber qual o tipo de socialismo melhor convirá a Portugal.

Verificamos que tanto o M.F.A., como o Partido Comunista e seus satélites, o Partido Socialista e mesmo o Partido Popular Democrático apontam o socialismo como meta a atingir mais ou menos rapidamente. Também verificamos que o tipo de socialismo em causa será original.

Esta originalidade é apreçoada por todos os partidos, como também pelo M.F.A.,

Que até o Partido Comunista fale numa sociedade socialista (talvez para melhor pene-

Continua na 2.ª página

5.ª Coluna

Lamentavelmente anda para aí tudo a pregar aos quatro ventos o tumulto que a revolução provocou no país, após se ter realizado no melhor dos mundos, com cravos e sem grande dissidência. Atiram-se com frequência aos novos à Juventude. Passa-culpas permanente da desinteligência de gerações, desde que me conheço, a Juventude é sempre a mais qualificada como razão tumultuosa.

Não é verdade! A realidade provem de certos grupos de jovens, como de todos os grupos, terem comportamentos anómalos ou anti-sociais, baseados na sua inter-relação com o meio ambiente, cuja permanente evolução prevê e comporta o progresso, que há-de passar por várias fases: a primeira insere-se no tipo infantil, correspondendo à evasão e segurança; na seguinte, claro que o miúdo vai construindo um ideal em que colaboram todos os da sua idade; na terceira fase, naturalmente que o jovem adquire autonomia e participa nas actividades comuns.

Posto o assunto neste pé, aliás comezinho no pensamento humano, hemos de concordar que quando os

Continua na 4.ª Página

O Amor

O amor, alma e fundamento de todas as paixões humanas, é a emoção mais típica da mocidade. A intensidade da juventude no homem corre paralela com a intensidade com que este mesmo homem ama, porque só o amor não envelhece a alma. Se a beleza da tua idade deriva desta capacidade de poder amar, lembra-te também que o amor é uma paixão, e as paixões, quando entregues a si mesmas, desnor-teiam o homem escravizando-o. Alerta, pois, para que a impetuosidade de tuas paixões não venha a empanar a luz da inteligência enfraquecendo-te a vontade. Olha que Cupido é cego... Solicitada em sentidos opostos pelas paixões, a alma humana torna-se incapaz de qualquer realização que demande perseverança e valor. Nota que foi o amor que perdeu António diante do trono de Cleópatra — como foi o amor que fez da mulher de Magdala uma das maiores santas... Foi o amor que cegou Henrique VIII, como foi o amor que nos deu um Agostinho. Questão unicamente de objecto. Pois enquanto António e Henrique VIII se deixaram levar pela paixão, sem consultar a lógica, Madalena e Agostinho fizeram do amor um manancial perene de energia a fortalecer a vontade esclarecendo a razão.

* * *

Um dia—conta a lenda—uma coruja encontrou um gavião esfomeado. Sendo o gavião, como era, amigo da coruja, não queria, apesar de esfomeado, comer lhe os filhos, e com essa intenção pediu à coruja que lhe dissesse como era os seus filhos, para que não acontecesse comê-los por engano.

—Amigo gavião—respondeu a coruja—quando encontras no oco de um carvalho, ao pé daquela serra uns passarinhos muito engraçados, não lhes toques, que são os meus filhos.

Ouvindo isto afastou-se o gavião, à procura de alimento. Deu com um carvalho carcomido, e no oco dessa árvore viu uns horrendos bichos a chiat. Imediatamente cafiu sobre eles e os devora.

No dia seguinte, inconsolável, veio a coruja ter com o gavião, dizendo que ele tinha comido os filhos...

—Não—respondeu o gavião—não comi os teus filhos... O que comi foi uns horrendos passarecos...

A pobre coruja esquecera-se que os filhos da coruja só podiam parecer-se com ela, isto é, serem horrivelmente feios... Mas só se lembrava que eram seus filhos, e como tais, só podiam ser extremamente belos.

Daqui se vê até onde chega a cegueira daquele que ama sem consultar a razão.

Afinal qual o verdadeiro tipo de Socialismo para Portugal?

(Continuação da 1.ª página)

tração nas massas populares), isso não admira na medida em que o socialismo é, no momento, uma ideia-força, necessária e bem aceite como o demonstraram as eleições neste país. Ao lutarmos por uma sociedade mais justa e mais livre, em que as diferenças profundas de classes e a exploração do homem pelo homem terminem, verificamos ser o socialismo na sua integridade que mais convém ao Povo Português. Daí todos quererem falar em socialismo. Mas não há dúvida de que estamos perante uma grande interrogação. A meu ver, apenas o tipo de «socialismo» projectado pelo Partido Socialista, embora ainda bastante confuso, é o que no momento se apresenta com mais clareza na sua realização. Certamente porque o Partido Socialista tem sido claro em tomadas de posições firmes, como dizendo não ao monopólio do estado, como o conflito com a Intersindical etc., é que este partido tem sido muito atacado por outros partidos que também falam de socialismo para Portugal. Isto mostra a grande ambiguidade do tipo de socialismo a instaurar em Portugal. Isto mostra também que esse tipo de socialismo depende fundamentalmente da ideologia de cada partido. Por isso, o chamado socialismo original português não está definido com clareza, o que é pena, mas sujeito na teoria a diferentes concretizações. Parece-me ver, quer pela ideologia professada de cada partido, quer pela linguagem que usa, a existência de posições antagónicas quanto ao modelo de socialismo português.

Assim, quando vemos o P. C. P. a lalar em socialismo, seria melhor falar no «socialismo científico» ou seja no comunismo de Lenine e Estaline. Trata-se apenas de um socialismo de estado em que os meios de produção não estão nas mãos de quem produz mas no Estado Todo Poderoso. Aqui, socialismo e democracia são incompatíveis.

Quanto ao socialismo do tipo P. S. P., parece mais fácil ver o que ele não quer do que o que verdadeiramente quer. Sabemos, e isso já é um ponto fundamental, que o P. S. defende um socialismo em liberdade, rejeitando qualquer forma de ditadura ou partido único, sendo adepto do pluralismo político. Nisto distingue-se claramente de qualquer realização comunista de socialismo. No entanto, sabemos que o socialismo do P. S. P. assenta as suas origens e bases na ideologia marxista tal como o P. C. P. e outros partidos congéneres. Mesmo aqui há, no entanto, diferença na medi-



Um certo jeito de gostar da vida

Escreve - Lino Ramôa

Hoje comemos o pão da amargura, mas amanhã, os vindouros, hão-de cantar loas ao esforço grande que marcou o mundo e à bravura dos heróis que o foram só depois que a morte veio. Eu tenho a esperança de vir a ser mais do que sou!

Gosto da banalidade da vida agarrada ao amanhecer da alegria, que faz grandes as mais pequenas coisas e dá existência a todas as possibilidades.

O Homem vive de esperança-de-viver!... Até o cauteloso da esquina espera ao cair da tarde, que lhe compre o último vigéssimo, gritando a esperança da sorte que pode vir. Do outro lado da noite, a mulher faminta aguarda esperanças o pão, que lhe dará em troca dos favores, um que virá, estará e sairá tão faminto como ela!..

Certezas todos procuram, mas não muitos as possuem. Entre a fé e a esperança, é mínima a caminhada. O Mundo é a grande esperança dos que procuram a vida. Não espera quem já não vive!

A velha urbe do homem espera ainda remogar, na vida que é trazida na manhã de cada dia. Leio no rosto dos homens a esperança de mais um dia.

Quantos sonhos construídos sobre esperanças já caídas! Gosto da banalidade da vida que só constroí sobre ruínas de esperanças que não foram esperadas. Espero a pujança da vida que me trará a alegria de saber que para o homem a vida tem menos mortes.

Creio em mim Creio no homem cuja esperança é mesmo ESPERANÇA! Creio no homem que faz o mundo por suas próprias mãos. No homem cuja esperança jamais é passividade, e não deixa para os deuses fazer esta criação que pertence ao Homem-Criador.

Espero no homem que, de mãos calosas, violenta a vida fazendo-a parir um mundo renovado onde se canta a vida da Nova-Criação.

Gosto de gostar da banalidade da vida feita de pequenos nada cuja Esperança realiza todas as possibilidades.

Vaccine o seu filho Proteja a sua saúde

Vaccine o seu filho contra: Poliomielite, Tétano, Difteria, Tosse convulsa, Sarampo, Tuberculose e Varíola

da em que para o P. C. o marxismo se apresenta como dogma, enquanto que para o P. S. o marxismo não é um dogma a seguir integralmente. Sabemos ainda que o P. S. rejeita a Social-Democracia, parecendo estar na linha do socialismo francês de François Mitterrand.

A finalizar este pequeno apontamento, importa dizer que o tipo de socialismo pro-

posto pelo M. F. A. em Portugal (e esse será o tipo de socialismo que vai existir em Portugal é, no momento, mais indeterminado, quando devia ser o contrário, embo devia ser o contrário, embo 38% do povo português declarasse por que tipo de socialismo desejam para Portugal.

A. Rosa

«A RIVAL» — CASA DE FASTO

DE

ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — papas de sarrabulho e cabrito assado

(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

PELO GONÇALHO

Eleições Livres

Num País que quer a Liberdade

CONSTITUIÇÃO DA ASSEMBLEIA:

PS 116, PPD 80, PC 30, CDS 16,
MDP 5, UDP 1,

— 000 —

Eleições para a Constituinte

	Resultados	Finais
PS	2 145 392	37,87
PPD	1 494 575	26,38
PCP	709 639	12,53
CDS	433 153	7,05
MDP	233 362	4,12
FSP	66 161	1,17
MES	57 682	1,02
UDP	44 546	0,79
FEC	32 508	0,57
PPM	31 809	0,56
PUP	12 984	0,23
LCI	10 732	0,19

Deputados por Braga

CDS (3)—Adelino Amaro da Costa, Francisco de Sá Malheiro e Manuel Soares.
PPD (7) — Jorge Miranda, Fernando Matos Ribeiro da Silva, Fernando José Roriz, Armando Correia, João Baptista Machado, Carlos Cerejeira Ferreira Bacelar e Nívea Pereira da Cruz.
PS (5) — Armando Bacelar, Francisco Tinoco Faria, Mota Prego, Adelino Miranda de Andrade e Jerónimo da Silva Pereira.

ANIVERSÁRIOS Aniversário

Fazem anos:

No dia 11 a sra. Ermelinda Tinoco Paredes e o nosso estimado assinante e popular bairrista sr. João Barros Queirós.

No dia 12 a sra. Maria Madalena Ferreira Gonçalves e a sra. Ana Fernanda da Silva.

No dia 14 o sr. José Gil de Macedo, conceituado comerciante e proprietário nesta vila.

No dia 17 o sr. António Luiz Machado e o menino José Carlos da Silva e Castro Bacelar.

No dia 21 o sr. Armando Macedo Martins e o sr. Carlos Vieira Andrade.

No dia 23 o nosso assinante e particular amigo sr. José Joaquim Almeida Costa, ausente com sua esposa em França.

Tribuna Livre, deseja a todos os aniversariantes muitíssimas felicidades.

Amanhã, dia 11, passa o 19º aniversário do nosso camarada gráfico António V. Rodrigues, a quem desejamos feliz aniversário, boa disposição, e que esta data se repita por muitos e bons anos junto de seus queridos familiares e demais pessoas amigas.

Da nossa parte um abraço de camaradas de trabalho e amigos às ordens.

Domingos Macedo

Na nossa redacção esteve a apresentar cumprimentos de despedida o nosso assinante sr. Domingos de Macedo que ontem partiu para Angola, depois de um período de férias entre familiares e amigos, para ocupar as funções de Chaufer do Governo Geral.

Desejamos-lhe óptima viagem e que tudo corra conforme seus desejos.

CASADINHOS DE BATATA

500 gramas de batata 3 ovos Recheio de carne q. b. Esparregado q. b.

Descascam-se as batatas e cortam-se em rodela com mais ou menos meio centímetro de espessura.

Passam-se 250 gramas de carne assada e 100 gramas de presunto pela máquina e junta-se-lhe um pão demolido em leite ou em caldo de carne.

Faz-se um bom refogado com uma cebola bem picada e azeite, no qual se deita o picado anteriormente preparado e leva-se ao lume mexendo sempre para apurar um pouco.

Tenpera-se de sal e pimenta e deixa-se um pouco mais ao lume. Fica, assim, pronto a servir.

Unem-se duas a duas as rodela de batata com um puco de recheio de carne de maneira que este forme uma camada da espessura das rodela.

Passam-se por ovos batidos e fritam-se em azeite bem quente.

Servem-se acompanhados por esparregado.

vetes, gelados ou salada de frutas sobre pratinhos de porcelana, com uma colher (das de chá) ao lado. Vinhos para acompanhamento: Porto, Malvasia ou Málaga.

7.º Retiram-se as faças e os pratinhos, trazem-se os lavabos pousados sobre outros pratinhos forrados com panos bordados ou de rendas.

8.º Serve-se o doce.

9.º Substituem-se os pratos usados por outros limpos e servem-se as frutas. Terminado o jantar, os convidados devem lavar as pontas dos dedos nos lavabos e limpá-los aos guardanapos que se colocam na mesa sem dobrar.

10.º A dona da casa levanta-se. os cavalheiros puxam a cadeira da senhora que lhes fica à direita e todos seguem a dona da casa para o salão.

11.º Serve-se então, o café, e terminado este serviço, apresentam-se os diversos licores.

Nesta ocasião o criado ou criada que serviu o café retira as chávenas vazias e oferece charutos e cigarros de diversas marcas.

2.ª Publicação em 10-5-75


Tribunal Judicial da Comarca
DE
AMARES
ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito da comarca de Amares, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando credores desconhecidos dos executados JOSÉ DE MAGALHÃES MARTINS FERREIRA e esposa D. MARIA EURÍDICE DIAS LEITE DE CAMPOS, proprietários, residentes na Rua de S. Vicente, 94, da cidade de Braga, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução com processo ordinário movida por José de Magalhães, casado, proprietário, morador no lugar da póvoa, freguesia de Palmeira, daquela comarca de Braga.

Amares, 23 de Abril de 1975

O Juiz de Direito,

António José Ribeiro da Cunha

O Chefe da Secretaria,
Guilherme José da Silva

Regras de etiqueta

Serviço de mesa

Em todas as refeições servem-se os alimentos pela esquerda e retiram-se os pratos já usados pela direita.

Os talheres tiram-se de ambos os lados do convidado devendo o criado ter o máximo cuidado de não passar o braço pela sua frente.

Os líquidos servem-se pela direita e os pratos limpos colocam-se pela esquerda.

A ordem de serviço para um jantar de cerimónia, é a seguinte:

- 1.º 10 minutos antes do jantar serve-se o "cocktail" com os respectivos acompanhantes.
- 2.º Serve-se a sopa.
Vinhos para acompanhamento: Madeira Seco ou Xerez.
- 3.º Retiram-se os pratos da sopa e serve-se o 1.º prato.
Vinhos para acompanhamento: Bordéus ou qualquer vinho branco nacional.
- 4.º Tiram-se os pratos com os talheres de peixe, trazem-se novos pratos e oferece-se em seguida o segundo prato.
Vinhos para acompanhamento: Bourgonhe ou qualquer vinho tinto nacional.
- 5.º Retiram-se os pratos que já foram usados, colocam-se outros nos lugares e serve-se o assado. Vinhos para acompanhamento: Champanhe ou qualquer outro espumante.
- 6.º Tiram-se os pratos em que se serviu o assado e os pratinhos do pão: servem-se então faças com sor-

Expressão eleitoral Portugal escolheu a via socialista

Continuação da 1.ª página

ponsáveis pela condução da Nau Pátria, que se pretende uma democracia pluralista que nos leve a um socialismo original adaptado ao nosso País, respeitando os direitos e liberdades essenciais, e, que as nacionalizações, com vista à dinamização dos meios de produção e aproveitamento dos recursos naturais, deixarão margem a um paralelo campo de acção destinado à propriedade privada, com vista a desviar-nos, cada vez mais do fascismo, mas sem resvalar para o comunismo.

Deste modo, a votação mais significativa verificou-se a favor do Partido Socialista Português P. S. e do Partido Popular Democrático P. P. D.. E se atendermos à justeza de coincidência ideológica, poderemos afirmar que a votação do P. P. D. foi mais consciente, pois em nossa opinião, o que o M. F. A. pretende levar a efeito e a maioria do povo deseja, assemelha-se, no campo socializante atrás esboçado, a uma social-democracia tipo europeu, embora em grau socialista avançado, como o exigem as circunstâncias peculiares portuguesas.

Com efeito, o êxito do P.S. deve-se à imagem que forneceu ao eleitorado, de estar integrado num processo social-democrata idêntico ao do M. F. A., embora se segue social-democrata para fazer cúpula ideológica com o marxismo, doutrina que perflha, levando, assim, o eleitorado a inserir-se na esquerda marxista. Já ouvimos comentar na T. V. que os grandes derrotados das eleições foram o P.P.D. e C.D.S. e, vencedores, a esquerda (marxista), com mais de 50%.: P. S., P. C. P. e afins. A maioria eleitoral a favor do P. S. deve-se à imagem de «democracia burguesa» que forneceu ao eleitorado, segundo a expressão de um elemento esquerdista. Isto proporcionou-lhe colher eleitores no campo do P.P.D., ajudado ainda pela própria denominação de «Socialista» que tem e é tónica política na actualidade portuguesa, ao mesmo tempo que desviou da órbita comunista eleitores indecisos que não queriam deixar de ser marxistas.

A Campanha Eleitoral apresentou-se ambígua em vários aspectos, mesma à volta do elemento didático central, que deveria consistir na explosão e esclarecimento do que representava a Contribuição Política a elaborar pelos deputados a eleger e definir os princípios que nela iriam defender. A maior parte dos eleitores votou sem saber o significado de uma assembleia constituinte,

como foi revelado.

Muitas considerações se poderiam tecer à volta desta histórica Eleição da Assembleia Constituinte, que também serviu de comemoração do Primeiro Aniversário da Revolução do 25 de Abril e que, na realidade, representa a iniciação da Democracia Pluralista que nos foi prometida, acto cívico de grande importância histórica, como que a plebiscitar outro grande feito histórico que é o 25 de Abril de 1974.

Alguns dados estatísticos revelam-nos, na exactidão da linguagem dos números, algumas conclusões a que desde já poderemos chegar. A diminuta e inesperada percentagem de 7% de votos em branco e nulos, representa sinal de decisão. Apenas

8% de abstenções, revelam-nos vontade de participar e maturidade política. 80% para os 6 partidos que assinaram o pacto com o M.F.A., significa que uma esmagadora maioria dos eleitores, sancionou esse valioso instrumento que nos levará ao socialismo em liberdade.

De resto, a expressão do Acto Eleitoral de 25 de Abril último, tem grande significado político sob variados aspectos, mas apresenta-se de primordial importância como elo de comprovada união Povo - M.F.A. e seguro elemento de análise, em que transparece colaboração, valor cívico, generosidade, confiança e solidariedade do eleitorado com os Governantes, rumo a uma nova Pátria socialista e livre.

Notícias do F.C.A.

Como no anterior número prometemos, vamos dizer alguma coisa sobre as andanças do nosso clube no actual campeonato da A. F. de Braga, II Divisão, já que não vemos ninguém com vontade, alguém que tinha obrigação, para o fazer.

Realizando jogo em atrazo com o Sequeirense deslocou-se a nossa equipa àquela localidade. O resultado foi um empate a 1 bola, resultado que pode classificar-se de muito bom fora de portas. No passado domingo deslocamo-nos a Nine e vencemos por 4-0 resultado que não deixa margem para dúvidas sobre o bom momento que a equipa atravessa.

Colocados na segunda posição, não temos dúvidas que o nosso representante irá fazer campeonato de destaque, já que o Airão, guia destacado, será o virtual campeão, tendo o Amarens todas as possibilidades do 2.º lugar, disputando os jogos de promoção à divisão imediata.

Amanhã recebem os nossos representantes o Sequeirense e a avaliar pelas classificações respectivas concordamos que todas as previsões de vitória vão para os Amarenses. Oxalá assim aconteça e no próximo número damos notícias mais circunstanciadas das possibilidades do nosso representante, jogos que faltam e damos hoje as actuais classificações.

1.º — Airão	33 Pontos
2.º — Amarens	26 »
3.º — Joane	26 »
4.º — Lomarense	26 »
5.º — Ribeirão	22 »
6.º — Oliveira	18 »
7.º — Celorico	18 »
8.º — Panoias	16 »
9.º — Galos	16 »
10.º — Baúlhe	14 »
11.º — Marinhas	14 »
12.º — Sequeira	14 »
13.º — Nine	11 »
14.º — Ferreiros	7 »

C.

Todos estão de acordo em dizer que os eleitores portugueses escolheram a via socialista. Não encontramos porém, quem com autoridade e desassombro nos esclareça como é e a que conduz essa via socialista.

Será o Socialismo do M. F. A., o do P. S., ou o da via social democrática, ou, até, do socialismo cristão?

Ninguém em verdade o esclarece até por uma coisa engraçada é que nenhum desses socialismos está verdadeiramente esclarecido mostrando os seus contornos e as suas metas.

Assim sendo, mais nos parece dizer que o eleitorado escolheu um socialismo vago, que até pode não ser nenhum daqueles desde que a revelação posterior não lhe agrade.

Tanto é assim, tanto é verdade que se navegou em águas pouco claras que não é preciso ser-se muito esclarecido para ver que o P. S. tem sido solicitado por correntes opostas para se esclarecer, dando origem a uma ginástica de mestre que, apesar de ser de mestre, ainda não disse nada.

E essas solicitações feitas ao P. S. mais pelos da ala esquerda, não o são por amizade, mas sim para o obrigar a falar convencidos de que falando perderá aderentes.

Efectivamente Portugal precisa de um socialismo mas tem de escolher entre um socialismo do leste, um socialismo à portuguesa ou um socialismo cristão. Não pode, porém, fazê-lo, sem conhecer os contornos desse socialismo, sem que os homens se deixem de meias tintas e digam ao certo o que são e o que querem.

Só depois de definidas essas horizontes é que a votação do povo português terá autêntico saber e expressão.

Importa pois, para já, e quanto antes, que os mentores desses socialismos digam algo de concreto.

Se quisermos analisar até que ponto a votação se fez sobre alicerces moveidicos vejamos o tergiversar de muitos que votaram e que agora, ao verem os dirigentes de cúpula responder aos problemas que lhe são postos, sentem que algo é diferente do que julgaram e começam a repensar a sua opção.

Ninguém medianamente inteligente ou razoavelmente sensato sabe que a grande maioria dos votos portugueses está no centro e é aí que os partidos buscarão as maiorias. Entendendo-o, certo partido foi, em vésperas de eleição, o menos marxista e, em certo ponto, bastan-

te conservador, iamos dizer, até, que não foi nada progressista. Daí o lucro autêntico. Daí o apetite que se vê nos vizinhos do lado ao pedir-lhe a definição de fronteiras.

É por tudo isto que nós dizemos que o povo português só dirá da sua razão depois de tudo esclarecido.

Há, todavia, várias certezas certas que ficaram. O Povo português não é comunista e não quer o comunismo.

Tanto o não quer que só porque se abrigou nas fraldas daquele o MDP/CDE foi o grande derrotado da contenda e ficou, a nosso ver, eliminado para os nossos dias.

Pena é que volvidos quinze dias da eleição o ambiente político português continue mais toldado do que nunca. É pena porque significa que não se pretende regressar ao trabalho consciencioso e produtivo.

E é pena.

5.ª COLUNA

Continuação da 1.ª Página

antigos condenam a moderna maneira de agir da Juventude, estão a ser levados pelo lado negativo, obliterando o que essa maneira evolutiva tem de criadora, mesmo que haja de ser original. E quanto mais original mais criadora se torna. Quando a geração anterior, de certas correntes ideológicas preconiza o retrocesso a estados anteriores, prevê maneira de fugir às dificuldades presentes. E essas, positivamente, têm de aparecer, sendo preciso enfrentá-las com coragem, abnegação e paciência. A Juventude é a Juventude e essa é que necessita da adaptação dos desequilíbrios psicológicos parentais, tantas vezes profundamente vinculados e produtores de inaptidão resultante da personalidade da geração anterior sob que foi educada.

Não é, portanto, difícil verificar que o mau ambiente familiar e as deficiências escolares derivadas de 48 anos de opressão tinham de gerar, certamente, o tumulto (embora relativamente pequeno, mas salutar) de que tanto se clama.

Ou não será assim, Leitor?

EME ABRIL